

# Análise sistêmico-funcional da ocorrência de processos mentais em orações de mensagens de texto de relacionamento amoroso publicadas pela trend “POV-Homens” no Instagram

Luiz Henrique Rodrigues e Silva\*

## RESUMO

Este artigo analisou os processos mentais de verbos em orações de mensagens de texto de relacionamento amoroso da *trend* “POV-Homens”, página digital que publica *prints* de conversas de casais no *Instagram*. Nosso problema de pesquisa residiu em compreender o uso de determinados verbos na construção de significados das orações que constituem as mensagens escritas pelos sujeitos masculinos e os pensamentos por eles manifestados. Os objetivos foram: i) investigar o funcionamento dos usos lexicais em mensagens de relacionamento no meio virtual; ii) compreender de que modo as relações semânticas entre participantes acontecem a partir dos processos mentais instanciados nessas mensagens de texto; e iii) analisar como os processos mentais manifestados nos verbos selecionados influenciam nas outras escolhas vocabulares dos seus participantes e nos significados do sintagma oracional como um todo. Teoricamente, lançamos mão de conceitos-chave da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), tais como as noções de categorização por Halliday e Matthiessen (2004); metafunção ideacional e processos mentais por Souza (2006); e Sistema de Transitividade, texto e contexto por Mendes e Souza (2019).

---

\* Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). Professor de Língua Portuguesa da Escola Normal Rural de Limoeiro do Norte (CE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9604-001X>.

Metodologicamente, selecionamos cinco *prints* de mensagens publicadas na *trend* ora mencionada e dez formas verbais presentes nessas mensagens, analisando os participantes dos respectivos processos mentais. Constatamos que as escolhas léxico-vocabulares de sujeitos do sexo masculino, evidenciadas principalmente pelo participante Fenômeno, refletem comportamentos não condizentes com um relacionamento amoroso/afetivo considerado natural, em situações que, embora inicialmente pareçam engraçadas, incomodam muitas pessoas, especialmente àquelas do sexo feminino, inclusive nos ambientes virtuais de comunicação.

**Palavras-chave:** Linguística Sistêmico-Funcional; mensagens de texto, processos mentais; escolhas léxico-vocabulares; significados.

# Systemic-functional analysis of the occurrence of mental processes in sentences from romantic relationship text messages published by the trend “POV-Homens” on Instagram

## ABSTRACT

This article analyzed the mental processes of verbs in sentences of romantic relationship text messages from the trend “POV-Homens”, a digital page that publishes screenshots of couples’ conversations on Instagram. Our research problem was to understand the use of certain verbs in the construction of meanings of the sentences that constitute the messages written by male subjects and the thoughts expressed by them. The objectives were: i) to investigate the functioning of lexical uses in relationship messages in the virtual environment; ii) to understand how the semantic relationship between participants occurs based on the mental processes instantiated in these text messages; and iii) to analyze how the mental processes manifested in the selected verbs influence the other vocabulary choices of their participants and the meanings of the sentence phrase as a whole. Theoretically, we used key concepts from Systemic Functional Linguistics (SFL), such as the notions of categorization by Halliday and Matthiessen (2004); ideational metafunction and mental processes by Souza (2006); and Transitivity System, text and context by Mendes and Souza (2019). Methodologically, we selected five prints of messages published in the aforementioned trend and ten verbal forms present in these messages, analyzing the participants of the respective mental processes. We found that the lexical-vocabulary choices of male subjects, evidenced mainly by the participant Phenomenon, reflect behaviors that are not consistent with a loving/affective relationship considered

natural, in situations that, although they initially seem funny, bother many people, especially those of the female sex, including in virtual communication environments.

**Keywords:** Systemic-Functional Linguistics; text messages, mental processes; lexical-vocabulary choices; meanings.

Recebido em: 13/04/2025 Aceito em: 07/09/25

## 1 Introdução

A linguagem humana, com o passar dos anos, tem adotado diferentes estratégias e recursos linguísticos, enunciativos e discursivos com o intuito de persuadir, convencer ou mesmo apresentar opiniões ou pontos de vista sobre um assunto em debate. Há certo tempo, verifica-se que a utilização de determinadas escolhas lexicais, em detrimento de outras, atende a objetivos linguísticos específicos e que, muitas vezes, o contexto (os contextos) em que se dá a comunicação é que determina tais escolhas.

A multiplicidade de situações nas quais somos socialmente condicionados a usar a língua exige, muitas vezes, além daquilo que corriqueiramente denominamos de alfabetização formal ou mesmo o letramento verbal<sup>1</sup> nessa mesma língua. As nossas leituras de mundo vão além desses dois fenômenos e isso fica comprovado pela necessidade humana de se comunicar, que vai além da codificação ou decodificação de letras, fonemas, palavras ou frases. Há de se ter em mente que os sujeitos sociais – leitores e escritores – modificar-se-ão constantemente conforme as situações de comunicação (de leitura e de escrita) assim o exigirem. A respeito disso, Brait (2012) assinala que

O dia a dia abriga pessoas que nunca frequentaram a escola e que são capazes de tomar ônibus, distinguir cédulas e moedas, reconhecer o preço dos alimentos nas feiras e supermercados, conferir troco, responder adequadamente a um sem-número de situações para as quais, em princípio, seria necessário o letramento verbal. Há uma coisa muito importante ligada à leitura:

---

<sup>1</sup> Soares (2004, p. 6), de modo objetivo, esclarece a diferença fundamental entre os termos “alfabetização” e “letramento”. Segundo a autora, essa diferença “está no grau de ênfase posta nas relações entre as práticas sociais de leitura e de escrita e a aprendizagem do sistema de escrita, ou seja, entre o conceito de letramento (*illetterisme, literacy*) e o conceito de alfabetização (*alphabétisation, reading instruction, beginning literacy*).

o mesmo indivíduo transforma-se em leitor diferente, dependendo do tipo de leitura que está fazendo. Um gramático, por exemplo, não lê texto apenas para descrever e interpretar fenômenos linguísticos. Ele pode empenhar todo um fim de semana para curtir seu gênero preferido. Nada impede, entretanto, que o olhar profissional surpreenda excelentes exemplos para sua pesquisa. Os textos oferecem, sempre, esse acolhimento de diferentes olhares. Basta que o leitor proficiente se coloque ou desloque conforme os lugares ocupados pelo texto (Brait, 2012, p. 91, 92).

Nota-se, assim, que, a depender do lugar em que o sujeito-leitor se encontre ou mesmo o texto objeto de sua prática leitora, os níveis de leitura e os modos como ela acontecem são diferentes, podendo, em certas ocasiões, serem congruentes à necessidade comunicativa de cada um. O tipo de leitura também é um fator importante, pois uma leitura acadêmica (que geralmente acontece para cumprir um protocolo da instituição de ensino) difere-se de uma leitura mais livre (que tem como característica fornecer entretenimento e distração para aquele leitor).

A partir dessas situações que envolvem leitura e outros recursos de compreensão e interpretação textuais em muitos desses usos da linguagem, e considerando a produção de sentido que essa mesma leitura opera em contextos específicos, reputamos alguns dos pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) no que se refere a aspectos contextuais e de uso da língua. Nesse sentido, propomos um trabalho que se baseia no Sistema de Transitividade e na metafunção ideacional, realizando uma análise dos processos mentais existentes em segmentos verbais de mensagens de texto presentes em conversas de relacionamento amoroso publicadas pela *trend*/página “POV: Homens”, da rede social *Instagram*<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> A escolha por um *corpus* disponibilizado nessa rede social deu-se em razão do alto número de acessos a ela, sendo uma das

## 2 A Linguística Sistêmico-Funcional

Dentre as mais diferentes correntes teóricas de estudo da linguagem, a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) é uma das que se destacam quando propõe um trabalho de análise que parte dos usos e dos contextos de uso da língua. Seu principal expoente, o linguista britânico Michael Halliday (1925-2018), é o responsável por apresentar uma compreensão de linguagem não restrita a convenções puramente gramaticais tradicionalistas, mas cuja ampliação dos significados presentes nas mais diferentes semioses são fruto de uma percepção contextual de uso da língua mais abrangente.

Um exemplo dessa abrangência defendida pela LSF seria a compreensão de Halliday; Matthiessen (2004) no que se refere à construção de significados e de atribuições a esses mesmos significados pela adoção de categorias, cuja atribuição reside em dar nomes diferentes às coisas, e que esses nomes, muitas vezes, constituem elementos (sejam ações, pensamentos ou situações) que são semelhantes uns aos outros.

Nessa perspectiva, a adoção de tais categorias seria um fenômeno natural de uso da linguagem e são nela mesma construídas. Ainda que possam, como afirmam, serem diferentes quando variam de uma língua para outra, a ideia de categorizar as coisas (pessoas, objetos, lugares, ações, situações etc.) é algo que acontece para nos lembrar de que a linguagem é dinâmica e sofre essas variações lexicais conforme os significados que vão se manifestando a partir do seu uso e dos contextos desse uso diário.

---

mais utilizadas no país. Nesse sentido, ao discutirem sobre o panorama de acesso à internet e o uso do ciberespaço e das redes sociais, Lima *et al* (2016, p. 91) afirmam que as tecnologias digitais atuam na promoção de uma revolução digital da vida social, levando as pessoas a um “abandono de velhas formas sociais” e fomentando-as a uma “mudança das percepções e das noções sobre identidade pessoal e sociedade”.

Mendes; Souza (2019, p. 605), partindo de um enfoque baseado na teoria hallidayana, afirmam que a abordagem teórica da LSF considera termos como “semiótica” e “social”, exigindo, assim, uma interpretação “dentro de espectros contextuais maiores, em que os sujeitos operam escolhas e significados”. Isso quer dizer que, dentro da LSF, os mecanismos de interpretação linguística e discursiva da própria linguagem perpassam noções que vão além, alcançando vieses de significado que tomam por base os usos linguísticos contextuais dos sujeitos, significando-os e ressignificando-os a todo instante.

Além do mais, pode-se assim dizer que a teoria sistêmico-funcional possui, como também aduzem Mendes; Souza (2019, p. 605), um entendimento que tem por base não necessariamente um uso normativo e prescritivo da gramática tradicional, com um regramento e formas fixas de uso da língua. Nesse sentido, a LSF é entendida como sistêmica, pois adota uma compreensão da língua como “redes de sistemas linguísticos” em que são construídos significados que se manifestam em contextos sociais diversos.

É importante destacar também que, para os autores, é a operacionalização de usos linguísticos do nosso cotidiano pelos sujeitos sociais em situações comuns do dia a dia que ajuda a construir uma estrutura gramatical da própria língua, o que confere, assim, uma abordagem funcional dessa gramática e dessa língua, diferentemente do que a tradição e os estudos de base formal vinham apresentando até então. Por esse aspecto, há um entendimento no qual

Admitir a teoria por esse viés implica, simultaneamente, sustentá-la na sua natureza funcional, posto que os significados, os valores, as formas de manifestação da vida é que mobilizam as escolhas operadas na estrutura

da gramática da língua, e não o contrário, como a tradição clássica e/ou os estudos de base formal tentam imprimir. (Mendes; Souza, 2019, p. 605).

As manifestações linguísticas que os usuários lançam mão em conversas espontâneas do dia a dia com familiares, amigos e colegas de trabalho nas mais diferentes situações sociais, por exemplo, têm a capacidade de reunir elementos que determinarão outros usos e outros significados a esses usos. Esse é um dos elementos que confirmam a natureza funcional da língua, colocando-a como um organismo vivo e determinado não por padrões e formas fixas, mas sim por contextos diferentes nos quais ela se manifesta, através de sujeitos igualmente diferentes.

É nesse âmbito de contextos variados e diferenciados que Sousa (2019, p. 42) complementa uma visão da LSF que assume uma ideia de linguagem que, simultaneamente, “realiza e compõe uma semiótica social”, abrangendo um conjunto de significações sociais. Para a autora, exige um modelo de integração que trabalha com o contexto e a linguagem e que são refletidos em dois estratos: o extralinguístico e o linguístico.

O estrato extralinguístico compreende os chamados contexto de cultura e contexto de situação, enquanto o estrato linguístico atua a partir dos níveis semântico-discursivo, léxico-gramatical e grafo-fonológico. É nesse momento que a autora faz uma afirmação igualmente pertinente para o trabalho em discussão: a de que a conversação casual – que será analisada nesse trabalho a partir de mensagens de texto trocadas entre dois sujeitos – constitui-se como um “processo de criação de significados” e que, contextualmente, reflete uma integração de usos linguísticos e escolhas léxico-vocabulares que por eles

são realizadas, revelando, assim, “os potenciais de escolhas linguísticas que o falante pode empreender diariamente” (Souza, 2019, p. 42).

Além do mais, Souza (2006, p. 37) ressalta que o funcionalismo de Halliday com a LSF – e mais precisamente com a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) –, entende e olha a gramática focalizando no uso dela, uma vez que “seu foco de interesse é o uso da língua como forma de interação entre os falantes”, com uma orientação de cunho social e não necessariamente biológica. Segundo a autora, compreende-se a gramática funcional não “como um conjunto de regras”, mas sim como uma reunião de “recursos para descrever, interpretar e fazer significados”. (Souza, 2006, p. 38).

## **2.1 Texto, contexto de cultura e contexto de situação**

Entendemos que o léxico disponível para os sujeitos é variado e diversificado e que os contextos influenciarão quais usos eles farão e em quais situações isso acontecerá. Considerando essa perspectiva, discutimos a noção de texto<sup>3</sup> para a LSF que considera também as noções de contexto de cultura e de contexto de situação. Assim, a ocorrência de um texto acontece em dois contextos, um dentro do outro, conforme vemos na figura abaixo:

---

3 Conforme advoga Souza (2006, p. 67), a Linguística Sistêmico-Funcional, também em uma abordagem que privilegia a natureza funcional da linguagem, considera a noção de texto como uma “unidade composta de um conjunto de enunciados” e que se realiza nesses mesmos enunciados. Aqui, o texto não é visto necessariamente pela sua extensão, mas sim pelas unidades que o compõem, já que ele “é um conceito semântico” e mantém “uma estreita relação com o contexto social”.

**Figura 1: Texto em contexto**



**Fonte: Souza (2006, p. 38) a partir de Butt *et all* (2000).**

Souza (2006, p. 38) explica que, enquanto o contexto de cultura considera “a soma de todos os significados possíveis de fazer sentido em uma cultura particular”, o contexto de situação faz referência a um uso da linguagem em contextos mais específicos por falantes e ouvintes, contextos esses “conhecidos na linguística funcional como contexto de situação”.

É no contexto de situação que estão presentes as características extralinguísticas dos textos, sendo elas que determinam e garantem quais palavras e padrões gramaticais falantes e escritores lançarão mão, “consciente ou inconscientemente, para construir os diferentes gêneros, e os ouvintes e leitores usam para identificar e classificar esses gêneros<sup>4</sup>” (Souza, 2006, p. 38, 39). Percebe-se, assim, que o ambiente e as condições de comunicação entre os sujeitos

---

<sup>4</sup> A LSF, ainda segundo Souza (2006, p. 68), entende que há uma relação entre as noções de gênero e de registro. Os gêneros estão em um nível “mais abstrato, mais geral” e são “entendidos como uma estrutura mais geral que dá um propósito a tipos particulares de interação”. Já os registros dizem respeito aos “modos sociais de dizer as coisas e variam de acordo com o uso”. Segundo a autora, o gênero (contexto de cultura) é mais geral e abstrato do que o registro (contexto de situação), uma vez que este se relaciona a situações imediatas de realização do texto, sendo também organizado pelas três metafunções: ideacional, interpessoal e textual.

usuários da língua determinarão quais usos específicos serão realizados por escritores e falantes dessa língua, ou seja, os contextos (de cultura e de situação) é que serão os responsáveis por isso.

## 2.2 O contexto de situação e as metafunções

A construção de textos e gêneros textuais e a diferença entre eles nas situações de comunicação e interação ocorrem a partir da adoção de três elementos dentro do chamado contexto de situação, e que a LSF conceitua dentro do discurso chamando-as de variáveis, a saber, *campo*, *relação* e *modo*, conforme podemos observar na figura abaixo:

**Figura 2: Variáveis do contexto de situação**



Fonte: Souza (2006, p. 39) a partir de Butt *et all* (2000).

Em resumo, Souza (2006, p. 39) explica que a variável *campo* faz referência “ao que é dito ou escrito sobre algo” em relação à natureza da prática social; a variável *relação* compreende “a

ligação entre os participantes da situação”; e a variável *modo* diz respeito ao “meio de transmissão e mensagem”, parâmetros estes que constituem o contexto de situação presente nos textos e gêneros textuais usados pelos falantes e escritores. Souza (2006, p. 39, 40) esclarece ainda que são esses parâmetros os responsáveis por influenciar as nossas escolhas linguísticas, pois são eles que irão refletir “as três funções que constituem os propósitos principais da linguagem, denominadas por Halliday (1985) de metafunções da linguagem, que são a *ideacional*, a *interpessoal* e a *textual*”. Essas metafunções são assim definidas pela autora:

A metafunção ideacional representa ou constrói os significados de nossa experiência do mundo exterior ou interior por meio do sistema de transitividade. A interpessoal expressa as interações e os papéis assumidos pelos usuários, revelando as atitudes desses usuários para com o interlocutor e para com o tema abordado por meio do sistema de modo e modalidade. A metafunção textual está ligada ao fluxo de informação e organiza a textualização por meio do sistema de tema (Souza, 2006, p. 40).

Essas metafunções reforçam o papel que a oração, tida como “unidade básica para a análise léxico-gramatical”, tem para a manutenção dos significados, uma vez que “todas as línguas são organizadas em torno de dois significados principais” (o ideacional e o interpessoal) e que se associam a um terceiro significado, o textual. Ela explica que a união dos três constituem “manifestações no sistema linguístico, dos dois propósitos mais gerais que fundamentam os usos da linguagem: entender o ambiente e influir sobre os outros” (Souza, 2006, p. 40).

Convém destacar ainda que, para Mendes e Souza (2019, p. 610), as três metafunções (ideacional – experiências do

sujeito e sua própria consciência; interpessoal – relações entre os interactantes, seus pontos de vista, sugestões, influências; e textual – manter ligações entre a linguagem e as características da situação de interação) organizam-se em conjunto para fornecer “todas as possibilidades de escolhas linguísticas para um sujeito em determinada situação de interação”.

Compreendendo, portanto, que a metafunção ideacional é aquela na qual o chamado Sistema de Transitividade da LSF se realiza, discutiremos, sucintamente, na seção seguinte, o papel dos processos dentro desse mesmo sistema e a sua relação com os participantes e as circunstâncias, com um enfoque nos processos mentais, objeto do presente trabalho.

## 2.3 A metafunção ideacional e o Sistema de Transitividade

Opondo-se à ideia já amplamente calcada pela gramática normativa e tradicional sobre a **transitividade**, que se apresenta a partir das noções de verbos transitivos e intransitivos<sup>5</sup>, a LSF amplia as discussões em torno desse termo, considerando orações e processos oracionais com transitividades distintas e mais amplas. Souza (2006, p. 45, 46) esclarece que, em uma perspectiva funcionalista, a transitividade apresenta-se como uma conjunção de traços que contribuem para uma continuidade da sentença, sendo distribuídos ao longo dela como um todo. Assim sendo, a transitividade não acontece “em igualdade de condições nas variadas sentenças da língua” a partir da existência de certos traços como número de participantes e dinamicidade

---

5 As noções da gramática tradicional sobre transitividade ou intransitividade de verbos são as mais comuns no ensino de língua portuguesa em sala de aula. Rocha Lima (2022, p. 416), por exemplo, adota, além de outras, a classificação tradicional que abrange os intransitivos (“dispensam quaisquer complementos”), os transitivos diretos (“exigem a presença de um objeto direto”) e os transitivos indiretos (“pedem a presença de um objeto indireto”).

nessas mesmas sentenças.

A autora esclarece que existem níveis ou graus de transitividade e que, quanto maior o número de traços presentes em uma sentença (a saber, número de participantes, quantidade de verbos e quantidade de sintagmas, por exemplo), maior será essa transitividade, podendo ser classificada em alta ou baixa. Assim sendo, ela registra que o conceito de transitividade está relacionado à maneira como o usuário organiza o seu discurso com o fito de atender aos seus propósitos ou intenções comunicativas, como em

Uma sentença como *João quebrou a vidraça com uma pedra* é um exemplo da reunião de todos esses traços, e, portanto, uma sentença de alta transitividade. Nem todas as sentenças reúnem todos esses traços, ou a maioria deles, daí advém a noção de níveis de transitividade e a descrição das sentenças como sendo de alta ou baixa transitividade. (Souza, 2006, p. 46).

Destaca-se, ainda, que, para a autora, a transitividade requer uma compreensão que vai além das escolhas vocabulares, fraseológicas ou oracionais presentes em uma dada sentença da língua, mas sim investigadas em um uso efetivo, na interação do autor com o leitor e em conexão com funções comunicativas mais amplas, à medida que “essas propriedades podem ser isoladas para análise”. (Souza, 2006, p. 46).

Nesse ínterim, Mendes e Souza (2019, p. 611) esclarecem que é no Sistema de Transitividade que “as ações e as atividades humanas são expressas no discurso e na realidade que está sendo construída”. Eles destacam que esse sistema trabalha partindo de uma noção que considera a existência de algumas atribuições semânticas que são responsáveis por possibilitar uma interação linguística e comunicativa entre os sujeitos. Por essa premissa,

advogam que

O sistema realiza três papéis semânticos que podem ser identificados: *processos*, *participantes* e *circunstâncias*, que permitem analisar *quem faz o quê, a quem e em quais condições*. Os *processos* se classificam em materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais e existenciais. Os *participantes* são os elementos envolvidos com os processos, de forma obrigatória ou não, e as *circunstâncias* são as informações adicionais atribuídas aos diferentes processos, que se realizam recorrentemente por meio de advérbios ou sintagmas adverbiais. (Mendes; Souza, 2019, p. 611).

Os papéis semânticos ora explanados têm como atribuição ajudar a compreender como acontece a construção de significados em orações (ou sintagmas oracionais) no Sistema de Transitividade da metafunção ideacional. Inclusive, Souza (2006, p. 41) reforça que a metafunção ideacional constitui-se como “componente principal do significado do sistema linguístico”, sendo um elemento básico “para quase todos os usos da língua”. Em um outro momento, a autora busca reforçar de que modo a LSF compreende o Sistema de Transitividade, de que maneira ele atua na realidade e no discurso retratado pelas ações humanas e o que são de fato esses papéis em torno dele.

O sistema de transitividade, como concebido pela Linguística Sistêmico-Funcional, permite identificar as ações e atividades humanas que estão sendo expressas no discurso e que realidade está sendo retratada, já que é através da linguagem que falamos de nossas experiências das pessoas, objetos, abstrações, qualidades, estados e relações existentes no nosso mundo exterior e interior. Essa identificação se dá através dos principais papéis de transitividade: *processos*, *participantes*, e *circunstâncias* e permitem analisar *quem faz o quê, a quem e em que circunstâncias*. Esses papéis correspondem, de modo geral, às três classes de palavras encontradas na maioria

das línguas: verbo, substantivo e advérbio.  
(Souza, 2006, p. 51, 52).

Os processos, que, como vimos, atuam no campo do *quem faz o quê*, correspondem geralmente à classe gramatical *verbo*, dentre os quais ocorrem os chamados **processos mentais**. Considerando noções relacionadas a crenças, valores e desejos, nesse tipo de processo estão presentes dois participantes: o *Experienciador* e o *Fenômeno*. O primeiro é um “participante consciente que experimenta um *sentir*”, já o segundo é um “fato que é percebido, sentido ou compreendido”. (Souza, 2006, p. 56).

No subtópico a seguir, mencionaremos os tipos de processos possíveis dentro da metafunção ideacional, dando mais destaque aos processos mentais, que são objetos da nossa análise. Assim, veremos que as relações semânticas que os seus participantes manifestam constituem formas que os sujeitos lançam mão para expressarem, linguisticamente, o seu sentir.

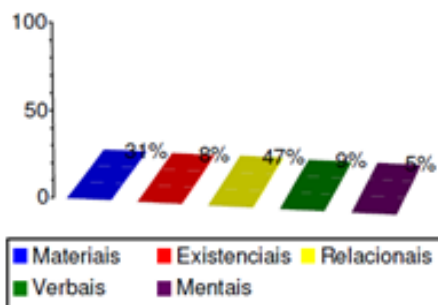
## 2.4 Os processos mentais

Em seu trabalho, Souza (2006) faz uma análise dos tipos de processos que ocorrem em orações constantes de editoriais publicados em alguns jornais e revistas de circulação nacional e que compuseram o *corpus* para a sua pesquisa<sup>6</sup>. Em um dos gráficos organizados, ela apresenta, em números percentuais, a ocorrência de cada um dos tipos de processo.

---

<sup>6</sup> O trabalho de Souza (2006) investigou como foi construída a opinião no gênero editorial a partir dos papéis que os tipos de processo cumprem no sistema de transitividade. O *corpus* compreendeu um total de 72 editoriais que foram extraídos dos jornais *Folha de São Paulo*, *Jornal do Comércio* e *Folha de Pernambuco*, e das revistas *Veja*, *Época*, *Uma* e *Todateen*.

### Figura 3: Distribuição percentual dos tipos de processos



Fonte: Souza (2006, p. 108).

Apenas a título informativo e sem a intenção de detalhar os dados por ela apresentados, reservamo-nos à exposição breve das considerações da autora especificamente quanto aos processos mentais – que compreendem 5% do número total de ocorrências –, quando ela afirma que as orações ou sentenças que possuem esse tipo de processo em sua composição “respondem à pergunta *o que você sente, pensa ou sabe sobre x?*”, uma vez que esses tipos de verbos não fazem alusão necessariamente a ações, mas sim a reações mentais, emoções, sentimentos e pensamentos (Souza, 2006, p. 56).

A autora afirma ainda que, para Halliday (1985), os processos mentais “são os processos do *sentir*, os quais incluem processos de *percepção* (*ver, ouvir, perceber* etc.); de *afeição* (*gostar, amar, odiar, assustar, agradar* etc.); e de *cognição* (*pensar, saber, compreender, perceber, imaginar* etc.)”, constituindo um conjunto de verbos que denotam significados que atuam no campo da “apreciação humana do mundo” (Souza, 2006, p. 56). Baseando-se, portanto, nas questões aduzidas pelo sistema de transitividade, o trabalho em questão vem discutir aspectos em torno de um tipo de processo mais específico – os processos

mentais – que acontecem a partir da noção de transitividade da LSF, procurando entender como eles manifestam significados dentro da estrutura de orações que constituem mensagens de texto<sup>7</sup> trocadas entre duas pessoas em uma dada situação comunicativa.

Cabe esclarecer ainda que essa situação comunicativa, inclusive, é uma daquelas em que esse tipo de processo se coaduna, haja vista que os processos mentais são frequentes, por exemplo, “na conversação espontânea”, como também “são típicos da conversação casual”, embora aconteça que, “em determinados fragmentos, ou mesmo em todo o texto”, possa predominar “uma mistura de tipos de processos”. (Souza, 2006, p. 107, 113).

Atítulo de exemplo, convém mencionar a análise do processo mental instanciado pelo verbo “querer”. Nela, a autora advoga que esse tipo de processo se enquadra em uma forma diferente de uso em que o *sentir* é manifestado pela entidade que expõe aquilo que está sendo dito, especialmente “na forma como é usado na conversação espontânea”. Para ela, é nos processos mentais que acontece, a nível individual, uma construção do “mundo da consciência do falante” (Souza, 2006, p. 133, 134). Sabendo que o nosso foco residiu na análise de processos mentais em segmentos verbais das mensagens selecionadas, apresentamos, na seção seguinte, os procedimentos metodológicos de coleta e de seleção do *corpus* para essa pesquisa, delimitando os processos mentais de mensagens de texto de relacionamento amoroso da página/*trend* escolhida, especificando, ainda, como realizamos tal análise.

---

<sup>7</sup> Optamos por usar o termo “mensagem de texto” como gênero textual em referência às mensagens trocadas pelos usuários da rede social *Instagram* e que foram analisadas em nosso trabalho. Salientamos também que não verificamos, no momento, a necessidade de ampliar as discussões em torno do conceito de gênero textual, não obstante nossa análise ter por fundamento a que foi realizada por Sousa (2006, p. 61) na qual a autora “investiga um gênero pertencente à esfera discursiva do jornalismo, o editorial” e os processos que ocorrem em orações transitivas nesse gênero.

### 3 Metodologia

Esse trabalho surgiu a partir da necessidade de compreendermos como as mensagens de texto e as escolhas léxico-vocabulares dos sujeitos no momento de sua elaboração denotam aspectos comportamentais desses mesmos sujeitos, mais precisamente em contextos de relacionamentos amorosos. Assim, como ponto de partida, baseamo-nos na publicação de uma postagem (*post*) do portal de notícias “Metrópoles” em seu perfil oficial na rede social *Instagram* cujo título era “*Trend* em que mulheres expõem conversas bizarras com homens viraliza” e também publicada no sítio eletrônico do mesmo veículo de comunicação.

Na postagem, o Metrópoles afirmou, à época, que a *trend* “tem movimentado as redes sociais nos últimos dias”, incentivando inclusive mais mulheres a publicarem *prints* de mensagens “que já receberam de ficantes, ex-namorados e colegas de trabalho”. Ainda segundo a matéria, as mensagens contêm informações que vão desde revelações de traição e infidelidade até “tentativas inconvenientes de reconciliação”. Inicialmente, acessamos a página/*trend*<sup>8</sup> “POV-Homens”<sup>9</sup> e, dentre alguns *prints* de mensagens disponíveis, selecionamos um total de (6) seis. Em seguida, verificamos os segmentos verbais e oracionais neles presentes, conferindo a ocorrência daqueles em que notamos a ocorrência de processos mentais. Os verbos analisados estão discriminados no Quadro 1.

---

8 A palavra *trend* (“tendência” em português) diz respeito a um conteúdo compartilhado temporariamente nas redes sociais que é usado para divulgar/impulsionar uma ideia, conteúdo, marca ou serviço, conquistando seguidores e visualizações.

9 A *trend* “POV-Homens” consiste em uma manifestação online de postagens nas redes sociais sobre situações engraçadas compartilhadas por mulheres envolvendo relacionamentos amorosos/íntimos com homens e os pontos de vista deles sobre situações a respeito desses relacionamentos. Ela contém um perfil oficial no *Instagram* com o mesmo título no qual as postagens – como *prints* de mensagens de texto de aplicativos como o *WhatsApp* – são realizadas com uma certa frequência. A referida *trend* se enquadra no contexto de várias outras da série “POV”, cuja sigla é uma abreviação para “point of view” (ponto de vista) que descreve a perspectiva ou ponto de vista de alguém sobre uma situação específica.

### **Quadro 1: Verbos que contêm processos mentais e sua ordem de análise**

1. NAMORAR
2. QUERER
3. FICAR
4. GOSTAR
5. TRAIR

**Fonte: Elaborado pelo autor.**

No começo de sua análise, Souza (2006, p. 132) explica que, nas significações em que os processos mentais ocorrem, há dois participantes, a saber, um *Experienciador*, conceituado como um “ser consciente que *sente* um Fenômeno”, e um outro que é justamente esse *Fenômeno*, definido como um “participante que designa o que é *sentido*”. Sendo assim, em nossa análise, coletamos as orações presentes nas mensagens e os verbos que denotam esses processos mentais, identificando as ocorrências de ambos os participantes (*Experienciador* e *Fenômeno*) presentes em cada uma, e os significados em torno de quem sente e do que é sentido por cada homem que escreveu as mensagens dirigidas às mulheres com as quais eles mantinham algum relacionamento afetivo até então. Os *prints* das mensagens estão situados em cada subtópico da nossa análise.

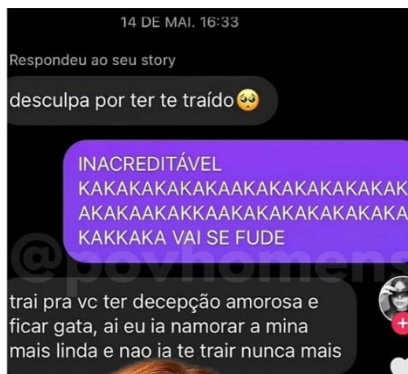
## **4 Os processos mentais analisados e seus significados**

Nesta seção, apresentamos as análises dos cinco processos mentais de cada verbo selecionado, com a identificação dos participantes e dos significados expressos por cada um.

Salientamos que a nossa análise não procurou seguir uma ordem cronológica das postagens, sendo feita apenas conforme as ocorrências identificadas em cada mensagem de texto coletada.

#### 4.1 Processo mental “namorar”

**Figura 4: *Print* da mensagem com o processo mental “namorar”**



Fonte: *Instagram*.

No segmento oracional (1), textualizado por “**traí pra vc ter decepção amorosa e ficar gata, ai eu ia namorar a mina mais linda e não ia te trair nunca mais**”, o processo mental “namorar” aparece mais ao centro da mensagem. Nele, o Experienciador também é marcado pelo pronome *eu* e o Fenômeno pelo segmento *a mina mais linda*, o que, aparentemente, mostra uma espécie de preferência do homem por uma outra mulher em detrimento da interlocutora do momento.

Mais especificamente, temos que o Experienciador é alguém que se apresenta, inicialmente, como uma pessoa aparentemente arrependida pelo que fez: ter traído a namorada. Nota-se que ele,

ao escrever a mensagem, leva a moça a pensar que aquela atitude era para o bem dela, conclusão essa denotada pela expressão *pra vc ter decepção amorosa e ficar grata*, visto assim por ele como algo positivo. Já o Fenômeno, constitui uma afirmação pessoal que desprestigia a mulher com que o rapaz conversa, com uma afirmação que dá destaque, predominantemente, à aparência física de outra pessoa.

## 4.2 Processo mental “querer”

**Figura 5: Print da mensagem com o processo mental “querer”**



**Fonte: Instagram.**

Semelhantemente ao processo mental “namorar”, no segmento oracional (2) “**Linda, eu não quero a mulher mais linda do meu lado Eu quero você**” ocorre o processo mental “querer”, na sua primeira ocorrência, e, no qual, vê-se que o homem também focaliza no aspecto físico da sua interlocutora.

O participante Experienciador é marcado novamente pelo pronome *eu* e que, nesse caso, é acompanhado pela forma adverbial de negação *não*. Já o participante Fenômeno, marcado pela expressão transitiva *a mulher mais linda do meu lado Eu quero você*, reforça uma percepção do interlocutor masculino de que, para ele, a sua amada não é tão linda como parece, existindo,

assim, outras mulheres com uma aparência mais bonita do que a dela. Isso é confirmado, inclusive, pelo pronome *você*, que, no contexto da mensagem, traz um sentido negativo para a interlocutora, sentido este atrelado, somente, à sua aparência física.

#### 4.3 Processo mental “ficar”

Figura 6: *Print* da mensagem com o processo mental “ficar”



Fonte: *Instagram*.

O segmento oracional (3) compreende as mensagens “*eu to aq na resenha c os mlq e chegou uma mina qrendo ficar com um amigo meu mas só se eu ficar com a amiga dela eu posso?*”, em que o processo mental “ficar”, registrado pela segunda ocorrência, tem mais uma vez o pronome *eu* como participante Experienciador. O Fenômeno, por sua vez, é expresso pelo termo circunstancial *com a amiga dela*.

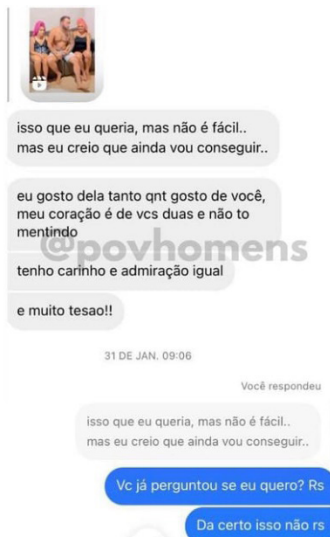
O Experienciador, que, como já foi mencionado, também é marcado pelo *eu*, faz referência a um sujeito masculino que procura deixar a mulher, que, ao que parece, é a sua namorada, a par de uma situação que foi proposta a ele. Essa situação, expressa

pelos demais termos vocabulares da mensagem, ajudam a gerar o participante Fenômeno, que, nesse caso, é uma Circunstância expressa por *com a amiga dela*.

Para o homem, portanto, a referência à possibilidade de ficar com uma amiga de uma amiga do amigo dele é, à sua visão, algo natural e com grandes chances de ocorrer para além da mera possibilidade. Na verdade, o que se verifica é a ressignificação e a banalização, por parte dele, do conceito de traição e que isso acontecerá conforme a autorização de sua interlocutora, como se a sua concretização fosse condicionada à sua permissão, ainda que seja com alguém que ele conheceu naquele momento.

#### 4.4 Processo mental “gostar”

**Figura 7: Print da mensagem com o processo mental “gostar”**



**Fonte: Instagram.**

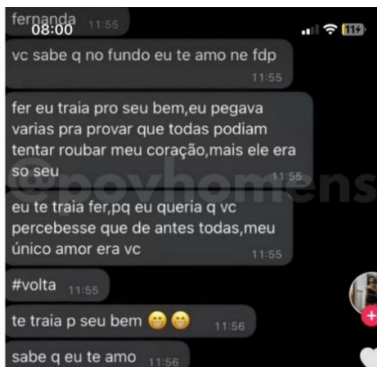
No segmento oracional (4), aqui representado por “eu gosto dela tanto *qnt* gosto de você, meu coração é de *ves* duas e não *to* mentindo tenho carinho e admiração igual e muito tesão!!”, o processo verbal “gostar”, aqui representado pela primeira ocorrência, possui um Experienciador, que é novamente o pronome *eu*, e um Fenômeno, que é representado pelo restante do segmento.

Nessa situação, e não diferentemente do que acontece em outros casos semelhantes já analisados, o Experienciador é denotado por *eu* com o propósito do interlocutor, o homem, de se apresentar dentro do discurso enunciado pela mensagem. O Fenômeno, por outro lado, acontece pela continuidade da mensagem escrita pelo sujeito masculino, na qual, segundo uma compreensão dele próprio, é o de querer manter um relacionamento com ambas as mulheres com quem ele está se envolvendo amorosamente. Para isso, percebe-se um tom de convencimento, como se aquilo fosse algo muito bom para todos.

Ainda no teor da mensagem, percebemos também que o Fenômeno contém registros lexicais que visam trabalhar tanto com o lado emocional – quando o homem escreve, por exemplo, os substantivos *carinho* e *admiração* – como com o lado sexual – quando faz uso do substantivo *tesão* –, sendo todos esses termos nominais a configuração de mais uma estratégia argumentativa de convencimento à mulher com quem ele mantém diálogo naquele momento.

## 4.5 Processo mental “trair”

Figura 8: *Print* da mensagem com o processo mental “trair”



Fonte: *Instagram*.

No segmento oracional (5) “*fer eu traia pro seu bem, eu pegava varias pra provar que todas podiam tentar roubar meu coração,mais ele era so seu*”, verificamos a presença do processo mental “trair”, que é marcado pelo participante Experienciador *eu* (pronome) e outros registros vocabulares que marcam o participante Fenômeno e que dão continuidade ao segmento oracional.

O Experienciador, representado pelo pronome *eu*, é, ao que tudo indica, um sujeito que usa, logo no início da mensagem, o vocativo *fer* (redução do termo nominal substantivo *fernanda*, identificado na primeira mensagem do diálogo) na tentativa de, se possível, continuar mantendo um nível de intimidade com a mulher.

O restante do segmento oracional, que compreende o participante Fenômeno, apresenta elementos vocabulares que reforçam a manutenção dessa intimidade, ao usar, por

exemplo, termos como *pro seu bem e todas podiam roubar meu coração, mais ele era so seu*, em que fica evidenciado uma tentativa do homem de se justificar pela traição que ele cometia. Entende-se, pelo significado em torno do pronome *varias*, como sendo, portanto, um número elevado de mulheres e que a traição justificada pelo homem é algo que a mulher poderia (ou deveria) entender como natural para a manutenção do “bom” relacionamento deles e que nenhuma das outras mulheres seria capaz de ocupar o lugar que ela ocupa no “coração” dele.

## 5 Considerações finais

Diante do que foi exposto, vimos que o uso da linguagem para estabelecer comunicação e interação entre os sujeitos, inclusive nas mídias digitais, é algo cada vez mais dinâmico e congruente às relações sociais que estabelecemos diariamente. É nesse contexto que o Sistema de Transitividade operacionalizado pela metafunção ideacional contribui para compreendermos essas mesmas relações entre os interactantes da linguagem dentro de um plano mais ideológico em torno das mensagens.

Percebemos, ao longo da análise, que as escolhas léxico-vocabulares dos sujeitos homens nas mensagens constituem aspectos de visões por vezes (senão bastantes vezes) distorcidas da realidade, fugindo até da normalidade desejada em um relacionamento afetivo saudável. Os processos mentais instanciados pelos verbos em análise colocam em destaque, especialmente no participante Fenômeno, situações que beiram ao absurdo, com propostas e justificativas do público masculino tidas por alguns como engraçadas e por outros como inadequadas, para dizer o mínimo.

Dessa forma, dentre aqueles que foram analisados, foi possível constatar que nos processos mentais “namorar” – S. O<sup>10</sup>. (1) – e “querer” – S.O. (2) –, os Fenômenos são introduzidos, respectivamente, por *a mina mais linda* e *a mulher mais linda*, sintagmas com usos lexicais semelhantes e que denotam elogios por parte dos sujeitos homens. Por sua vez, os processos mentais “ficar” – S. O. (3) –, “gostar” – S.O. (4) e “trair” – S.O. (5) – têm Fenômenos iniciados por termos pronominais, respectivamente *pro seu bem*, *com uma amiga* e *pro seu bem*, expressando justificativas para uma atitude, que, para eles, era correto e compreensível diante das situações expostas.

A partir desse panorama, constatamos que as atribuições semânticas esplanadas pelos processos mentais analisados configuram relações semânticas que permeiam situações e percepções de mundo únicas nas palavras usadas nas conversas pelo público masculino das mensagens, constituindo, pelo menos a princípio, um estranhamento perante uma realidade tida como natural em um relacionamento amoroso.

Os usos léxico-vocabulares, de caráter pessoal e individual dos sujeitos masculinos das mensagens, mostram que o contexto de situação é que atuará de modo mais incisivo na adoção desses usos, predominando aqueles que atenderem melhor à realidade dos interactantes. Tudo isso é posto com o fito de referendar o contexto comunicativo daquele momento do relacionamento vivido por ambos – homens e mulheres – e verbalizado através da rede social ou do aplicativo em que essa comunicação está sendo estabelecida. Ademais, é fato que não é possível deixarmos de notar que tais falas absurdas evidenciam a exposição dos

---

<sup>10</sup> “S.O.” é a abreviação para o termo Sintagma Oracional.

sujeitos envolvidos, demonstrando, assim, que o suscitar das reflexões obtidas a partir dessa exposição pode levar as pessoas, de um modo geral, a repensarem sobre os relacionamentos nos quais estão envolvidos ou mesmo estar mais atentas a detalhes do parceiro ou da parceira que outrora pareciam desimportantes ou que eram despercebidos até então

## Referências

ANDRADE, Ranyelle. Trend em que mulheres expõem conversas bizarras com homens viraliza. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/trend-em-que-mulheresexpoem-conversas-bizarras-com-homens-viraliza>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BRAIT, Beth. *História e alcance teórico-metodológico*. In: Roseli Figaro (org.). *Comunicação e Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2012, p. 79-98.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An Introduction To Functional Grammar*. Third Edition. London: Arnold, 2004.

LIMA, Rocha. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 61ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2022.

LIMA, Nádia L.; MOREIRA, Jacqueline O.; STENGEL, Márcia; MAIA, Lucas M. *As redes sociais virtuais e a dinâmica da internet*. Universidade Federal de Minas Gerais. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 9, p. 90-109, jan-jun, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v9n1/v9n1a08.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, nº 25, p. 5-17, jan-abr, 2004. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/351/248>. Acesso em: 22 fev. 2024.

SOUSA, Camila Stephane Cardoso. *Crítérios para a descrição de textos orais sob a concepção da Linguística*

*SistêmicoFuncional*. Tese de Doutorado. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42970/3/2019\\_tese\\_cscsousa.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42970/3/2019_tese_cscsousa.pdf). Acesso em: 25 fev. 2024.

SOUZA, Maria Medianeira de. *Transitividade e construção*

Luiz Henrique Rodrigues e Silva

95 SCRIPTA, v. 29, n. 65, p. x-x, 1º quadrimestre de 2025

de sentido no gênero editorial. Tese de Doutorado. Disponível

em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7609/1/](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7609/1/arquivo7805_1.pdf)

[arquivo7805\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7609/1/arquivo7805_1.pdf). Acesso em: 20 fev. 2024.

SOUZA, M. M. de., MENDES, W. V. *Linguística SistêmicoFuncional: contextos, usos e significados*. Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli, Crato,

v. 8., n. 2., 2019, p. 603-619. Disponível em: academia.

[edu/105677242/Linguística\\_Sistêmico\\_Funcional\\_Contextos\\_](https://academia.edu/105677242/Linguística_Sistêmico_Funcional_Contextos_Usos_e_Significados?uc-sb-sw=40584316)

[Usos\\_e\\_Significados?uc-sb-sw=40584316](https://academia.edu/105677242/Linguística_Sistêmico_Funcional_Contextos_Usos_e_Significados?uc-sb-sw=40584316). Acesso em: 25 fev.

2024.